



FACULDADE UNIRB – PARNAÍBA
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Wembles Fernandes de Sousa

**A PRÁTICA DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS
ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE DE PARNAÍBA – PI NA VISÃO DOS
PROFESSORES**

PARNAÍBA

2021

Wembles Fernandes de Sousa

**A PRÁTICA DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS
ESTADUAIS DA CIDADE DE PARNAÍBA – PI NA VISÃO DOS PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado na Faculdade UNIRB -
Parnaíba como requisito básico para a
conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Florêncio
Ribeiro.

PARNAÍBA

2021

Página reservada para ficha catalográfica.

Wembles Fernandes de Sousa

**A PRÁTICA DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS
ESTADUAIS DA CIDADE DE PARNAÍBA – PI NA VISÃO DOS PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Faculdade UNIRB -
Parnaíba, como requisito para a
Conclusão do Curso de Graduação em
Licenciatura em educação física.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedro Florêncio Ribeiro (Orientador)
Faculdade UNIRB - Parnaíba (UNIRB)

Prof. Esp. Pollyanna Karen de Sousa Sa
Professora de Educação Física

Prof. Esp. Ryana Pontes Rodrigues
Professora Universitária

A Deus.

Aos meus pais, Raimunda Francisca de Sousa, Francisco das chagas fernandes de Sousa e a minha esposa Alcioneide Veras Machado e a minha filha Sofia Aguiar Fernandes.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao meu bom Deus por toda força que me deu, para que eu pudesse superar todas as dificuldades enfrentadas durante todo o curso, me abençoando com a calma e a paciência mediante as diversidades encontradas no caminho até aqui.

A minha esposa por ter me incentivado a voltar a estudar e por toda a paciência em muitos momentos de estudo, ter me dado todo o seu apoio, pois sem seu apoio, amor e dedicação teria sido bem mais difícil.

A minha mãe por todas as suas orações em meu nome para que eu tivesse determinação e fé que tudo iria dar certo. E por todo o seu amor que dedicou a mim por toda a sua vida até os dias de hoje.

A minha filha por ser um dos motivos da dedicação para com os estudos e que almeja-se um futuro melhor tanto para mim quanto para ela.

Ao meu tio e padrinho Roberto fernandes por ter sido minha inspiração na busca do conhecimento e a dedicação a família em todos os momentos.

Também a todos os meus familiares que estavam na torcida do meu sucesso na minha caminhada até aqui.

Ao público entrevistado, pelo tempo concedido nas entrevistas.

Aos colegas da turma de licenciatura em educação física, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

“O otimista é um tolo. O pessimista, um chato. Bom mesmo é ser um realista esperançoso.”

Ariano Suassuna.

RESUMO

As origens do Atletismo remontam a Antiguidade Clássica na Grécia, através de movimentos básicos como: marchar, correr, saltar e lançar. No âmbito escolar o atletismo se configura como um conhecimento da cultura corporal de movimento, integrante do currículo da Educação Física. Ao abordar o atletismo nas aulas de educação física é preciso que os conteúdos façam sentido e que sejam explorados da melhor forma por aqueles que o pratiquem. O trabalho teve como objetivo descrever a realidade escolar da prática docente de atletismo em escolas estaduais na cidade de Parnaíba – PI. Trata-se de um estudo de pesquisa descritiva que utilizou estratégia quali-quantitativa, com aplicação de questionário, em que participaram do estudo em questão, professores de Educação Física da rede pública estadual de ensino, durante as aulas de Educação Física na intenção de verificar se o conteúdo de atletismo está sendo desenvolvido. Ao aplicar este estudo procurou-se compreender qual as dificuldades encontradas pelos professores de educação física na aplicação do conteúdo de atletismo em suas aulas. Afim de dar embasamento para futuros profissionais de educação física, na aplicação do conteúdo do atletismo em suas aulas.

Palavras-chave: Atletismo. Educação física. Atletismo escolar. Professor.

ABSTRACT

The origins of Athletics date back to Classical Antiquity in Greece through basic movements such as marching, running, jumping and throwing. At school, athletics is configured as a knowledge of the body culture of movement, constituting the Physical Education curriculum. When approaching athletics in physical education classes it is necessary that the contents make sense and are best exploited by those who practice it. This paper aims to describe the school reality of the teaching practice of athletics in state schools from 6th to 9th grade in the city of Parnaíba – PI - BRAZIL. This is a descriptive research study that will use a qualitative and quantitative strategy, with the application of a questionnaire, which will participate in the study in question, teachers of Physical Education of elementary school, during Physical Education classes in order to verify whether the content Athletics is being developed. Applying this study aims to understand the difficulties encountered by physical education teachers in the application of athletics content in their classes.

Keywords: Athlete. Physical education. School athlete. Tea teacher.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Identificação do Professor | 21 |
| Gráfico 2 – Idade do Professor | 22 |
| Gráfico 3 – Experiência na Rede Pública | 23 |
| Gráfico 4 – Perspectiva nas aulas de atletismo..... | 25 |
| Gráfico 5 – Aceitação da Prática..... | 26 |
| Gráfico 6 – Com relação ao espaço físico, como você o considera..... | 27 |

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** – O Planejamento de ensino do ano de 2020 contempla aulas de atletismo? quantas e quais conteúdos..... 23
- Tabela 2** O planejamento de ensino deste ano (2020) contempla aulas de atletismo? Se SIM, assinale "sim" e passe para o próximo item. Se NÃO, por quê? Assinale uma ou mais alternativas, se for o caso. () SIM, () NÃO..... 24
- Tabela 3** Sobre as condições de trabalho, qual a infraestrutura disponível na escola para a realização das aulas de Educação Física?..... 24

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 14 |
| 2 | REVISÃO DE LITERATURA | 16 |
| 2.1 | Atletismo..... | 16 |
| 2.2 | Atletismo no contexto escolar..... | 16 |
| 3 | MATERIAL E MÉTODOS | 20 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 21 |
| 5 | CONCLUSÃO..... | 28 |
| | REFERÊNCIAS | 29 |
| | APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS | 31 |
| | ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO..... | 33 |

1 INTRODUÇÃO

As origens do Atletismo remontam a Antiguidade Clássica na Grécia, ele surgiu através de movimentos básicos que sempre acompanharam a história do homem como: marchar, correr, saltar e lançar, habilidades que foram fundamentais para a sobrevivência do ser humano e que passaram a ganhar novos significados, ligados a competição (SOUSA *et al.*, 2016), sendo chamado de esporte-base porque sua prática corresponde aos movimentos naturais do ser humano, além da sua importância no desenvolvimento físico e motor daqueles que o praticam (OLIVEIRA; RIBEIRO; COELHO, 2011).

No âmbito escolar o atletismo se configura como um conhecimento da cultura corporal de movimento, integrante do currículo da Educação Física (CARDOSO; RONSANI, 2018). De acordo com Souza et al. (2016) apesar de ser considerado um elemento básico da Educação Física, infelizmente o atletismo ainda não tem estado presente na educação básica escolar como as outras modalidades esportivas como o futebol, o futsal, o voleibol, o handebol, o basquetebol. Há ao menos três décadas, estudos evidenciam que as escolas não têm prezado por práticas pedagógicas que considerem o atletismo (BRESSAN *et al.*, 2018). Embora a pouca ocorrência da modalidade, o atletismo traz inúmeras alternativas no desenvolvimento da criança, pois propicia a mesma, explorar as possibilidades e limites do corpo (SOUSA *et al.*, 2016).

Ainda conforme Sousa et al. (2016) existem argumentos por parte de alguns professores de Educação Física que alegam que o atletismo não é tematizado na educação básica por falta de espaço físico, outros por falta de materiais, falta de interesse dos alunos e por muitos outros motivos. Há ainda o fato de os profissionais da área terem tido o seu primeiro contato com o atletismo somente no ensino superior, e muitas vezes este contato ainda apresenta deficiência.

Mesmo o atletismo sendo considerado conteúdo da Educação Física escolar, nem sempre ocorre como era de se esperar, por conta das dificuldades citadas anteriormente. Considerado como esporte clássico da Educação Física tem sido abandonado no campo da educação. (MATTHIESE; SILVA; SILVA, 2008). Para Bressan et al. (2018) na busca de alternativas eficazes para compensar a infraestrutura deficiente usa-se da criatividade na elaboração, construção e

adaptação dos espaços, além de relacionar os conteúdos às experiências de cada aluno.

O atletismo como qualquer outro esporte desempenha um papel considerável na formação das crianças e adolescentes. Com repertório vasto em provas garante uma maior variação das aulas de educação física. Sendo uma proposta pedagógica eficaz que assegura uma gama de conhecimento e experiências, oportunizando a todos os indivíduos a prática de provas do atletismo no âmbito escolar, afim de saber a qual modalidade o aluno se identifica (CARDOSO; ROSANE, 2018). Ao abordar o atletismo nas aulas de educação física é preciso que os conteúdos façam sentido e que sejam explorados da melhor forma por aqueles que o pratiquem (MATTHIESE; SILVA; SILVA, 2008).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Atletismo

A gênese do Atletismo pode ser observada nos aspectos de sobrevivência humana, o homem das cavernas já dispunha da prática de algumas das atividades que hoje chamamos de atletismo, no entanto tais ações eram amparadas pelo contexto de sua sobrevivência, nesse caso era o seu instinto que estava prevalecendo (CARDOSO; RONSANI, 2018).

Deste modo Nascimento (2010) discorre que dentre as atividades praticadas por nossos ancestrais podemos estar destacando a título de exemplo, o salto de barreiras naturais como árvores caídas, saltos a distância por córregos ou desfiladeiros e a corrida, todas essas atividades sendo exercidas com o intuito de sobrevivência de maneira a fugir de seus predadores. Também podemos estar observando o arremesso de objetos, como pedras e galhos que posteriormente seriam usados como lanças.

Em uma observação menos acadêmica e analítica, podemos fazer um comparativo entre o passado e o presente, hoje em dia o homem pratica tais modalidades de modo competitivo, como lazer ou aparato socioeducacional, deixa-se de lado o aspecto primordial que seria o extinto e torna-se mais evidente o parâmetro da consciência corporal voltada para o esporte (MONTAGNER, 2015).

Podemos compreender essa relação no contexto da fala de Miani:

O atletismo é uma modalidade desportiva que tem suas origens na antiguidade, e desde então tem sido chave dos jogos olímpicos. No entanto, no Brasil o atletismo nunca se firmou como um desporto de relevância tendo como principais causas a falta de campos, pistas, equipamentos adequados e número reduzido de profissionais de Educação Física que se especializam nessa prática. (MIANI, 2009)

2.2 Atletismo no contexto escolar

Um dos entraves para que ocorra um desenvolvimento e ampliação do contexto do uso mais frequente do atletismo dentro das temáticas das aulas de educação física, param na questão da atuação profissional e em seguida na maneira pela qual a ausência de estrutura das unidades de ensino são caracterizadas, as áreas dedicadas as práticas esportivas no contexto escolar se limita por diversas

vezes a quadra poliesportiva, que atende ao futsal, handebol, basquetebol e voleibol (BRESSAM *et al.*, 2018)

Considerado como um componente da Educação Física, o atletismo vem sendo colocado em segundo plano, nas aulas de Educação Física escolar, perdendo espaço para os jogos coletivos, sem que lhe seja atribuído o devido grau de importância no processo formativo dos discentes (OLIVEIRA, 2006).

Não havendo viabilidade para que o profissional de educação física exercer suas atividades voltadas para o atletismo, prontamente não ocorrerá o interesse por parte dos mesmos em relação a uma especialização ou prática dentro do ambiente escolar em relação a tal modalidade (SOUZA *et al.*, 2016)

Para Ramos (2011) o atletismo pode ser um agente auxiliador de um melhor ordenamento e trabalho da coordenação motora das crianças, o fato do ensino fundamental maior ser utilizado como fonte da pesquisa, se explica pela parte teórica ser comparada com a prática, os movimentos de arremesso de objetos de manipulação de materiais escolares e de postura podem revelar uma conduta corporal positiva ou negativa, ao observamos as interferências externas o profissional de educação física tem a possibilidade de diagnosticar a habilidade cognitiva de cada educando, dessa forma elaborar estratégias viáveis para as possíveis correções necessárias.

Nesse sentido Meinel¹ entende:

(...) o desenvolvimento da personalidade é processo básico na vida do ser humano. Temos como exemplo os animais, que aprendem a movimentar-se conforme o meio em que vivem através da observação de seus companheiros e permanece com aquele padrão a vida toda. O ser humano, quando criança tem seus movimentos naturais, observando os mais velhos, porém, tais movimentos podem sofrer alteração quando este é direcionado a uma prática específica como uma modalidade desportiva. (...) na iniciação ao atletismo como um desporto de base, entende-se que o processo de aprendizagem nas escolas deverá ocorrer como conhecimento e direcionamento dos movimentos corporais, auxiliando no processo de aquisição das qualidades físicas de base e contribuindo para o crescimento e desenvolvimento (MEINEL, 1984).

As especificidades exercidas pelas práticas do atletismo possivelmente viabilizariam um ajuntamento de assertivas no que se refere ao êxito da relação de

¹ A principal conquista científica de Meinel é a base de uma teoria do movimento orientada pedagogicamente. Seus em 1960 o livro "cinética publicados. A tentativa de uma teoria do movimento esportivo sob o aspecto pedagógico "é considerada um" clássico da ciência do esporte alemão "e nas décadas seguintes foi, entre outros, por seu aluno Günter Schnabel revisado em várias edições.

ensino e aprendizado e aos aspectos positivos oriundos das várias modalidades (CITADELLA, 2014).

Pode haver a possibilidade que os benefícios psicomotores desenvolvidos pela prática do atletismo sejam interlocutores da relação da efetividade do ensino e aprendizado, comportando direcionamentos e desenvolvimentos relevantes aos discentes assistidos nas aulas de educação física que o profissional optar pelo atletismo como fio condutor de suas atividades (GOMES, 2008).

Ocorre possibilidade de que se o atletismo fosse ensinado nas escolas, de acordo com as possibilidades espaciais, cercado pelos cuidados com segurança, adaptação de materiais, em um clima livre de pressões, respeitando o limite subjetivo de cada discente, ou seja, mais centrado em seus elementos básicos, como a corrida, o salto e o arremesso de objetos, os frutos colhidos seriam de suma importância para a efetivação de um ciclo de atuação do profissional de educação física em conjunto com os demais aspectos que formam o contexto escolar (BOER, 2009).

Nesse sentido poderá ser observado a necessidade de averiguar a efetividade da presença do atletismo nas aulas de Educação Física e também a sua ausência no sentido de provocar uma análise sobre em que condições, e sob qual mobilização os professores devem ou poderiam ensinar o atletismo na escola (NETTO, 2009).

O ambiente escolar pode ser um local onde se tem a possibilidade de manifestar o fenômeno da prática esportiva, no qual a grande parcela do alunado possui a oportunidade de conhecer melhor o atletismo e praticá-lo além de colher seus benefícios (SEDORKO; DISTEFANO, 2012)

A implementação do mesmo pode também viabilizar, um entendimento e orientação por parte dos discentes em relação as modalidades escolhidas, estudadas e implementadas nas possíveis unidades de ensino. Tal fator possibilitaria uma aceitação maior por parte da comunidade escolar e compreensão dos pontos positivos decorrentes das práticas esportivas.

Nesse intuito Matthiesen² entende:

O correr do atletismo não é um correr qualquer, assim como o saltar, o arremessar e o lançar não podem ser considerados de uma forma descontextualizada, fora do campo normativo e técnico que envolve o

² Possui graduação em Licenciatura em Educação Física e Técnico Desportivo pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1987), mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001). Atualmente é docente da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: atletismo, educação física, educação física escolar, ensino e pensamento reichiano.

atletismo propriamente dito. E veja: isso é mais importante do que parece! Essa definição é de suma importância para que se garanta o espaço do atletismo no âmbito da cultura corporal (MATTHIESEN, 2007).

A compreensão das modalidades do atletismo e suas variações são de suma importância tendo em vista a possibilidade de difusão das mesmas, possivelmente contemple um número mais consistente de praticantes, onde sua ação pode ser iniciada no ambiente escolar.

Este trabalho teve como objetivo descrever a realidade escolar da prática docente de atletismo em escolas públicas estaduais na cidade de Parnaíba – PI.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Previamente utilizou-se de estudos a partir de artigos, livros e de outras fontes de pesquisa, para entender a real situação do conteúdo atletismo nas aulas de educação física de modo geral.

Este estudo utilizou estratégia quali-quantitativa de pesquisa, buscando compreender o objeto de estudo através da coleta de dados utilizando-se de um termo de consentimento previamente acordado pelo professor e um questionário, permitindo envolvimento do pesquisador com os participantes, e posteriormente foi feita a análise das informações coletadas. Foi também uma pesquisa de campo, visto que se realizou no local da problemática com a intenção de verificar se nas aulas de educação física contemplaram o desenvolvimento do conteúdo obrigatório curricular da modalidade esportiva de atletismo.

A pesquisa desenvolveu-se nas escolas da rede estadual de ensino, na cidade de Parnaíba-Piauí, durante o mês de novembro, no ano de 2020. Participaram do estudo em questão, professores de Educação Física da rede estadual de ensino, de idades variáveis, com experiências diversas e com atuação ativa nas escolas. Obtendo-se uma amostra total de 12 professores entrevistados.

O instrumento de coleta de dados se deu através de um questionário fechado, com 10 (dez) perguntas, mediante a aprovação dos entrevistados através do termo de consentimento livre e esclarecido.

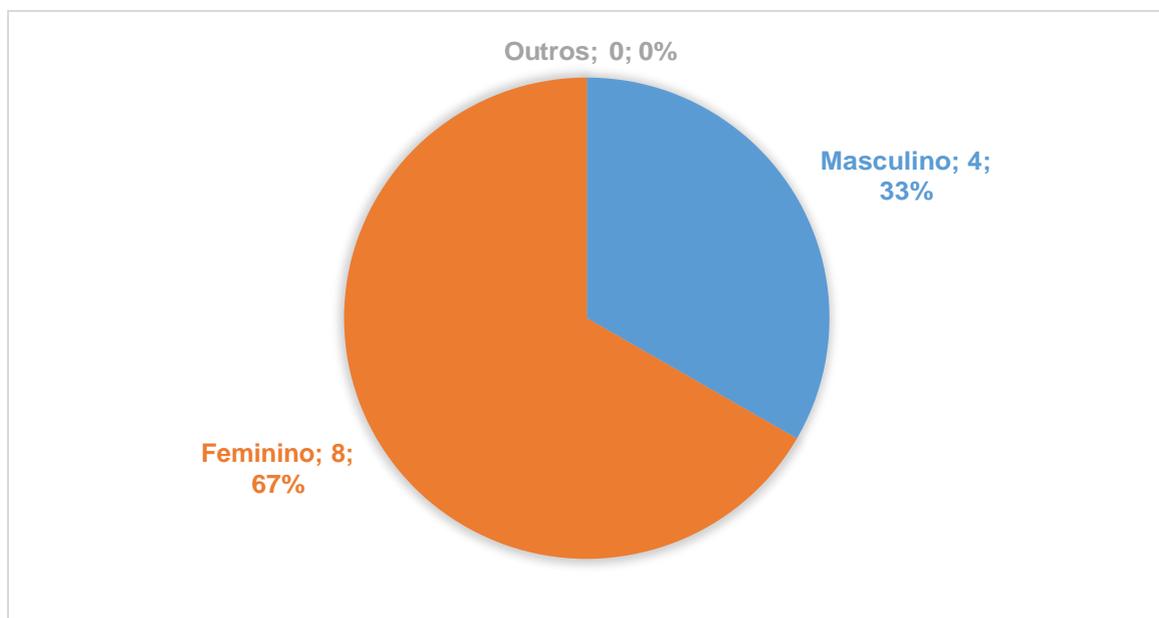
Após a realização do questionário e da observação, os dados coletados foram analisados, através de estatística descritiva, em que os dados foram mostrados e expressos em gráficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante os dados obtidos nas respostas dos professores de educação física na pesquisa, de acordo com cada item, chegou-se aos seguintes resultados.

Verificou-se uma leve predominância de respostas femininas ao questionário. Sendo 08 do gênero feminino e 04 do gênero masculino e 0 para outras opções de gênero (**Gráfico 1**). Totalizando assim, 12 participantes.

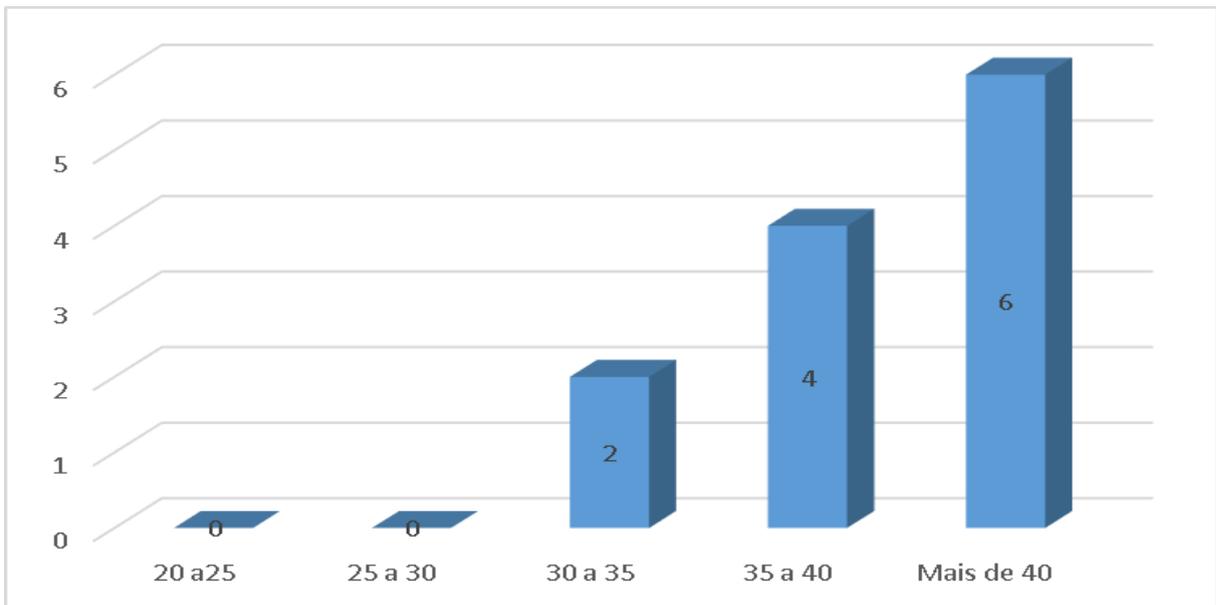
Gráfico 1. Identificação do Professor



Fonte: elaborado pelo autor.

Com relação a idade foi observado uma variação entre 30 e mais de 40. Tendo como maior incidência os de mais de 40 anos representando 50%, seguida pelos de idade entre 35 a 40 anos estatisticamente reproduzidos por 33%, por fim com menor espelhamento estatístico temos os de idades entre 30 e 35 anos que correspondem a 17% do total dos professores (**Gráfico 2**).

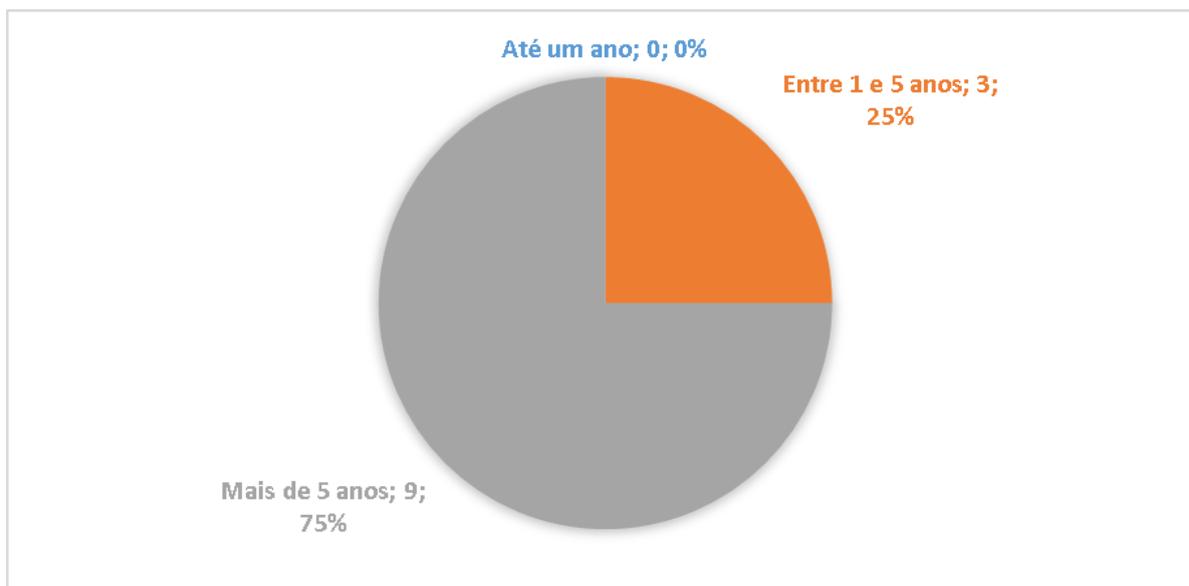
Deste modo, uma parcela dos professores estudou em um período de transição em que se discutia o objetivo da educação física escolar. Essa transição, marcada pela mudança dos modelos tradicionais de ensino tecnicista, esportivista e biologista para uma educação física mais crítica no sentido do papel da disciplina na escola, (SILVA, 2018). Sendo assim os professores com idades médias vivenciaram em sua formação do ensino fundamental e médio esse momento de transição.

Gráfico 2. Idade do Professor

Fonte: elaborado pelo autor.

Na questão 3 foi perguntado a respeito da Graduação dos professores. A esse questionamento todos os professores entrevistados deram como resposta que têm graduação em Licenciatura Plena em Educação Física.

No questionamento seguinte, feito o espelhamento dos resultados teve-se uma totalização de 9 professores que responderam ter mais de 5 anos de atuação na rede pública de ensino, representando assim 75% do total, e 3 deram como resposta entre 1 e 5 anos de serviço, correspondendo a 25% e nenhuma resposta para quem tem até 1 ano de experiência (**Gráfico 3**).

Gráfico 3. Experiência na Rede Pública

Fonte: elaborado pelo autor.

Feita a análise dos dados sobre planejamento das aulas verificou-se que dos 12 professores que responderam ao questionário da pesquisa, 9 responderam que sim, ministram o atletismo em suas aulas, onde destes 3 professores afirmaram que aplicam mais de 6 aulas, 2 professores dizem que ministram entre 4 a 6 aulas, 4 professores aplicam de 1 a 3 e 3 professores não contemplam nas suas aulas o conteúdo de atletismo (**Tabela 1**).

Tabela 1. O Planejamento de ensino do ano de 2020 contempla aulas de atletismo? quantas e quais conteúdos?

| | | |
|-----|-----------------|---|
| SIM | Mais de 6 aulas | Corridas, saltos, arremessos, lançamentos |
| SIM | Mais de 6 aulas | Corridas, saltos, arremessos, lançamentos |
| SIM | Mais de 6 aulas | Corridas, saltos, arremessos, lançamentos |
| SIM | De 1 a 3 aulas | Corridas, saltos, arremessos, lançamentos |
| SIM | De 1 a 3 aulas | Corridas, saltos, arremessos |
| SIM | De 1 a 3 aulas | Corridas, saltos, arremessos, lançamentos |
| SIM | De 1 a 3 aulas | Corridas, saltos, arremessos, lançamentos |
| SIM | De 4 a 6 aulas | |
| SIM | De 4 a 6 aulas | Corridas, saltos, arremessos, lançamentos |
| NÃO | | |
| NÃO | | |
| NÃO | | |

Fonte: elaborado pelo autor.

No planejamento da ação didática o professor deve identificar o atletismo como uma modalidade esportiva eclética, não apenas com o potencial de medalha dos alunos em que eles vejam o atletismo como um todo através da prática de corridas, saltos, lançamentos e arremessos (CITADELLA, 2014).

A respeito da não inserção do atletismo no planejamento de 2020, foi observado como resposta que 9 dos participantes afirmaram que contemplam em suas aulas o atletismo e 3 dos participantes dizem não trabalhar o desporto na escola por motivos diversos tais como a falta de infraestrutura, desinteresse por parte dos alunos e outros motivos.

Tabela 2. O planejamento de ensino deste ano (2020) contempla aulas de atletismo? Se SIM, assinale "sim" e passe para o próximo item. Se NÃO, por quê? Assinale uma ou mais alternativas, se for o caso. () SIM, () NÃO.

| | |
|-----|---------------------------------------|
| SIM | |
| NÃO | OUTROS |
| NÃO | FALTA DE INFRAESTRUTURA |
| NÃO | FALTA DE INFRAESTRUTURA, DESINTERESSE |

Fonte: elaborado pelo autor.

De acordo com a tabulação dos dados a não existência de infraestrutura nas escolas ainda é o maior empecilho encontrado pelos professores na aplicação do atletismo na educação física escolar (SILVA 2018).

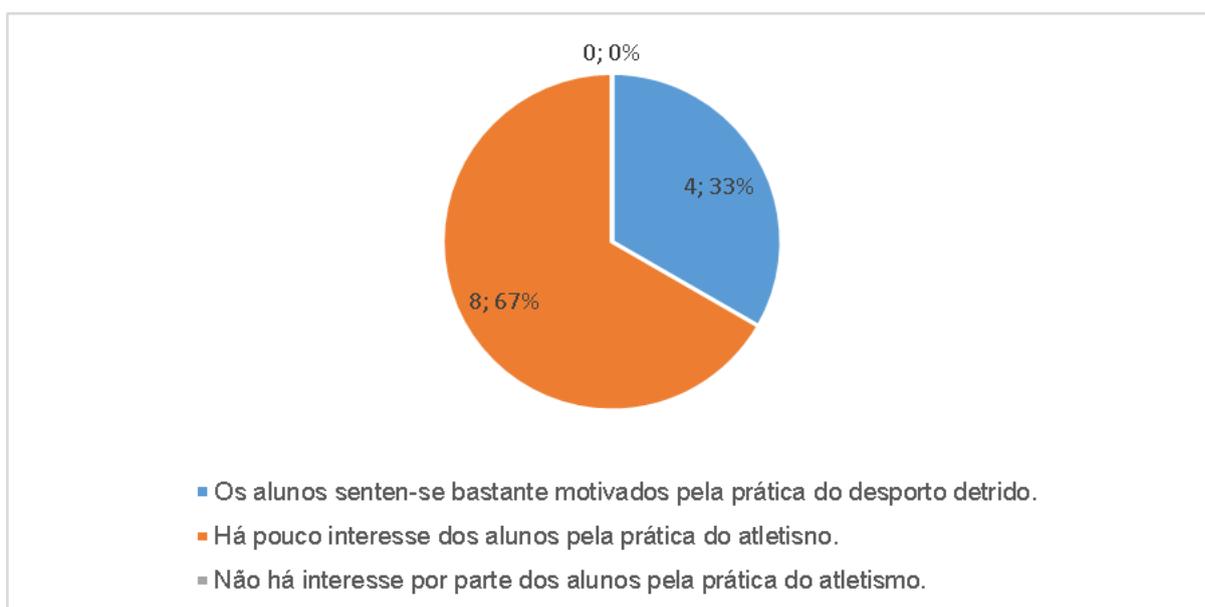
Na busca por analisar a perspectiva de ensino do atletismo nas aulas, verificou-se que dos 12 professores questionados 11 afirmaram que no desenvolvimento de suas aulas buscam o desenvolvimento de movimentos básicos do atletismo para com seus alunos e apenas 1 professor diz desenvolver movimentos técnicos, visando à preparação do aluno para supostas competições que a escola participe (**Gráfico 4**).

Gráfico 4. Perspectiva nas aulas de atletismo

Fonte: elaborado pelo autor.

De acordo com Nascimento (2010), no contexto escolar a visão que se deve ter para o atletismo tem que ser diferente do treinamento desportivo, muito embora os mecanismos utilizados para os dois sejam os mesmos. Enquanto no treinamento desportivo leva-se em consideração o uso de técnicas, na educação é importante que o atletismo seja interessante, motivador, versátil, mostrando caminhos e valores aos alunos na forma de jogos, brincadeiras lúdicas contemplando as técnicas específicas.

Verificando uma compreensão para com a aceitação da prática do atletismo pelos alunos na visão do professor encontramos os seguintes resultados, que 8 dos entrevistados afirmam que há pouco interesse por parte dos alunos na prática do atletismo, correspondendo a 67%, enquanto 4 professores que condiz a 33% assinalam que os alunos sentem-se bastante motivados pela prática do atletismo. Deixando subentendido que a situação de que, não há interesse por parte dos alunos pela prática do atletismo, seja de 0% (**Gráfico 5**). O uso de técnicas no atletismo pode ser feito sem imposição das mesmas, deixando que ocorra descobertas individuais, e assim chegar às técnicas, com ganho de conhecimento e com isso aflorar no aluno o gosto por uma modalidade de esportiva que o beneficiará nas suas habilidades físicas e cognitivas (NASCIMENTO, 2010).

Gráfico 5. Aceitação da Prática

Fonte: elaborado pelo autor.

No intuito de avaliar as condições de infraestrutura na aplicação do atletismo nas aulas. Verificou-se que dos 12 professores entrevistados 3 se utilizam de quadra comum, 3 de pátio e quadra comum, 1 pista de atletismo e quadra comum, 1 de espaço aberto, pátio, quadra poliesportiva e outros, 1 só quadra poliesportiva, 1 pátio e espaço aberto e 2 apenas espaço aberto no desenvolvimento das atividades (**Tabela 3**).

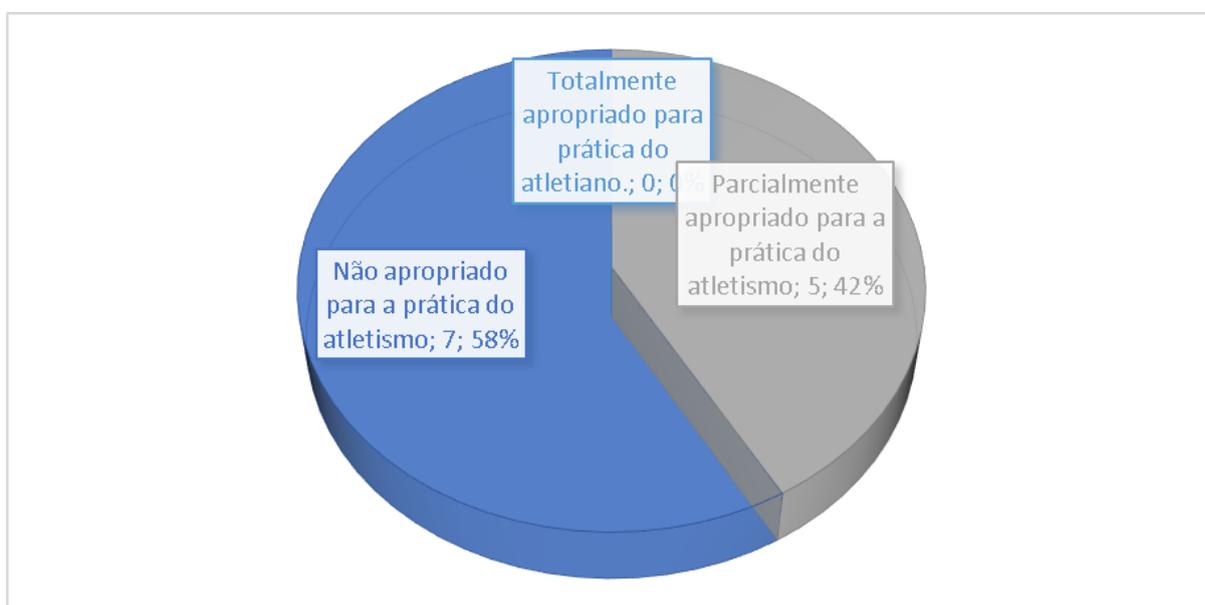
Tabela 3. Sobre as condições de trabalho, qual a infraestrutura disponível na escola para a realização das aulas de Educação Física?

| |
|---|
| Quadra comum |
| Quadra comum |
| Quadra comum |
| Quadra comum e pátio |
| Quadra comum e pátio |
| Quadra comum e pátio |
| Quadra comum e pista de atletismo |
| Quadra poliesportiva, pátio, espaço aberto e outros |
| Quadra poliesportiva |
| Pátio e espaço aberto |
| Espaço aberto |
| Espaço aberto |

Fonte: elaborado pelo autor.

Neste item foi avaliado a infraestrutura das escolas buscando saber se os espaços físicos são favoráveis para a prática do atletismo. Foi constatado que dos 12 entrevistados, 7 que corresponde a 58% dos professores, enfatizaram que as escolas não são apropriadas para a prática da mesma e 5 que equivalem a 42% dos professores entrevistados responderam que a escola é parcialmente apropriada para a prática do atletismo e nenhum dos entrevistados optou por assinalar que as escolas são apropriadas para a prática do atletismo (**Gráfico 6**).

Gráfico 6. Com relação ao espaço físico, como você o considera?



Fonte: elaborado pelo autor.

No âmbito escolar é importante resaltar que para se praticar o atletismo não é necessário o uso de materiais ou espaços físicos específicos tendo em vista que o atletismo pode ser trabalhado em locais adaptados e com materiais reciclados, já que a uma deficiência para adquirir equipamentos essenciais para sua prática (CITADELLA, 2014).

5 CONCLUSÃO

Após análise e discussão dos dados pode-se chegar à conclusão que a prática do atletismo vem sendo utilizada com frequência nas aulas de educação física nas escolas estaduais de Parnaíba. Foi observado que no planejamento das aulas dos professores o atletismo se faz constante sempre voltado para uma perspectiva de ensino da cultura de movimentos como base para o ensino. Deste modo o atletismo sempre é pensando no ganho de um repertório motor mais amplo e não somente das técnicas, que também são essenciais para a aprendizagem do atletismo.

No que se diz respeito a aceitação do atletismo pelos alunos, verificou-se que há pouco interesse dos alunos, talvez motivado pela falta de infraestrutura encontrada nas escolas no que se refere a prática do atletismo. Por fim mesmo sabendo da grande dificuldade encontrada nas escolas para a aplicação do atletismo, os professores de educação física sempre estão se reinventando para que todos os conteúdos planejados sejam aplicados.

REFERÊNCIAS

BOER, A. Como o esporte escolar é desenvolvido nas aulas de educação física no ensino fundamental de 5º a 9º ano na cidade de Bagé. **Revista Congrega: URCAMP**, 2010.

BRESSAN, J. C. M. *et. al.* Atletismo na escola é possível! Experiência do ensino do atletismo em aulas de educação física. **Corpo consciência**, Cuiabá-MT, v. 22, n. 01, p. 13-23, jan./abr., 2018.

CARDOSO, A. L.; RONSANI, L. R. A prática pedagógica do atletismo na educação física escolar. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v.36, n. 3, p.102-114, set-dez. 2018.

CITADELLA, J. L. **Atletismo escolar: desenvolvendo as habilidades motoras através da ludicidade**, 2014.

DE SOUZA, L. C. *et al.* Possibilidades da prática pedagógica em educação física para o ensino dos lançamentos no Atletismo. **REMAS - Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 51-53, out. 2016.

GOMES, C. L. J. **O atletismo como conteúdo pedagógico e formativo**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Londrina, 2008.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATTHIESEN, S. Q.; SILVA, M. F. G.; SILVA, A. C. L. **Atletismo na escola**. Rio Claro, Motriz, v. 14, n. 1, pp. 96-104. 2008.

MEINEL, K. Motricidade. **Teoria da Motricidade Esportiva sob o Aspecto Pedagógico**, 1984.

MIANI, DE PAUL, A. R.; PEDROSA, O. P; PINHO,S.T.; SILVA, A. C. **A prática do Atletismo nas aulas de Educação Física nas Escolas de ensino fundamental de Porto Velho**. 2009

MONTAGNER, P. C. **Estudos em pedagogia do esporte de crianças e jovens: análises, olhares e desafios teóricos**. Campinas, São Paulo, 2015.

NASCIMENTO, M. Contribuições da inclusão do atletismo no currículo escolar do ensino fundamental. **Revista Ágora**. Curitiba.v.17, n.2, 2010.

OLIVEIRA, R. B.; RIBEIRO JUNIOR, D. B.; COELHO, E. F. O desenvolvimento do atletismo nas aulas de educação física das escolas de Muriaé. **Revista Científica da Faminas**, Muriaé-MG, v.6, n.3, 2010.

NETTO, R. S., e PIMENTEL, G. G. A. (2009). O ensino do atletismo nas aulas de educação física. Curitiba: SEED/PR.

OLIVEIRA, M. C. M. de. **Atletismo escolar**: uma proposta de ensino na Educação

Infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

RAMOS, S. **Benefícios promovidos pelo atletismo para os atletas da Associação Judecri de Criciúma.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) Faculdade de Educação Física – Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 2011.

SEDORKO, C. M; DISTEFANO, F. O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no 2º ciclo do ensino fundamental. **Revista Digital EFDesportes.com.** Buenos Aires, n.165, Ano 16, 2012.

SILVA, B. F. **Atletismo na escola: a percepção de professores de Educação Física escolar.** 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Graduação em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**QUESTIONÁRIO**

1. Qual das opções você se identifica?

Masculino.

Feminino.

Outro.

2. Qual sua idade:

De 20 a 25.

De 25 a 30.

De 30 a 35.

De 35 a 40.

Mais de 40.

3. Qual sua graduação?

Licenciatura Plena.

Licenciatura.

Bacharelado.

4. Tempo de experiência na rede pública estadual de ensino?

Até 1 ano.

Entre 1 e 5 anos.

Mais de 5 anos.

5. O planejamento de ensino deste ano (2020) contempla aulas de atletismo? Se SIM, quantas e quais os conteúdos? () SIM, () NÃO

1 a 3 aulas.

4 a 6 aulas.

Mais de 6 aulas.

Corridas.

Saltos.

Arremessos.

Lançamentos.

6. O planejamento de ensino deste ano (2020) contempla aulas de atletismo? Se SIM, assinale "sim" e passe para o próximo item. Se NÃO, por quê? Assinale uma ou mais alternativas, se for o caso. () SIM, () NÃO

- () Falta de recursos materiais.
- () Falta de infraestrutura.
- () Desinteresse dos alunos.
- () Falta de conhecimento específico sobre o conteúdo
- () Outros...

7. Qual a perspectiva de ensino em suas aulas de atletismo? Se houver aulas no planejamento.

- () Ensino das técnicas, visando á preparação para competições em que a escola participa.
- () Ensino dos movimentos básicos do atletismo, pensando no promoção da cultura de movimento do aluno.
- () Outra.

8. Quanto a aceitação da prática do atletismo pelos alunos:

- () Os alunos sentem-se bastante motivados pela prática do desporto deferido.
- () Há pouco interesse dos alunos pela prática do atletismo.
- () Não há interesse por parte dos alunos pela prática do atletismo.

9. Sobre as condições de trabalho, qual a infraestrutura disponível na escola para a realização das aulas de Educação Física?

- () Quadra comum.
- () Quadra poliesportiva.
- () Campo de futebol.
- () Pátio.
- () Pista de Atletismo.
- () Espaço aberto.
- () Outros.

10. Com relação ao espaço físico, você o considera:

- () Totalmente apropriado para prática do atletismo.
- () Parcialmente apropriado para prática do atletismo.
- () Não apropriado para prática do atletismo.

ANEXO A – TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

FACULTATIVO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa _____, que se constitui etapa para construção de Trabalho de Conclusão de Curso e requisito para a conclusão do curso em _____ do Faculdade UNIRB Parnaíba.

Com este trabalho pretendemos compreender a atuação do _____ e quais os recursos de que dispõe para trabalhar com as questões relativas a _____.

A pesquisa se justifica _____.

O procedimento de coleta de dados será através de entrevista semi-estruturada visando obter informações acerca de suas práticas e percepção da eficiência dessas no contexto do atendimento aos indivíduos com _____.

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados serão enviados para você e permanecerão confidenciais. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada e outra será fornecida a você.

A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

Eu, _____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. O pesquisador (a)

_____certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Em caso de dúvidas poderei entrar em contato com:

Pesquisador(a): _____no telefone () _____ou a
Coordenação do Curso de _____da **Faculdade UNIRB Parnaíba**, situado à **Av. Evandro Lins e Silva (BR 343), Nº 4680, Bairro Sabiazal, Parnaíba, Piauí-Brasil. Tel. (86) 99561-2833.**

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome do Participante

Assinatura do Participante

Data

Nome do Pesquisador

Assinatura do Pesquisador

Data

Nome

Assinatura da Testemunha

Data